

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
AVENIDA SERPA PINTO, 272  
ESPINHO

EDITOR  
JOSÉ JOÃO FERREIRA

TYPOGRAPHIA FERREIRA  
AVENIDA SERPA PINTO, 272  
ESPINHO

## A Ressurreição

Commomora a christandade hoje, uma das suas maiores festas. A ressurreição do crucificado converte-se na apothose em que a virtude se sublima, divinizando-se, pela subrehumana apparição do justo, que hi pouco, se sumira sem vida, sob a lapide do sepulcro.

O mysterio exprime, na essencia, a summa verdade—a virtude eternamente rediviva pela ressurreição da justiça. Quando momentaneamente desaparece a contemplação da crença a imagem do justo—depressa ressurge a sua memoria, reverberando em sacrosanta veneração.

Festa de paz anniversario de justiça—não podiamos deixal-a em silencio.

Com o cartão affectuoso das nossas saudações, a todos que conosco commungam no mesmo ideal de justiça, pugnamo denodadamente pelo progresso d'Espinho, a todos saudamos calorosamente n'esta hora solemne d'um anniversario feliz.

Acalentados pela mesma crença, avigorados nos mesmos principios, seja norteio firme da travessia pelo terreno ingrato das disulções a fé inquebrantavel de principios, a firmeza inabalavel d'um ideal.

Aos espinhenses, aos amigos d'esta terra—e mórmente a quantos dedicam sympathias e prestam adhesão á nossa causa—envejamos festas felizes.

## O JUDAS

A' quima d'hontem escaparam varios judas, que, por misericórdia do publico, ainda andam por ahí á solta.

Mais algum tempo, pois, de vida, lindesas!

## DREYFUS

Está, finalmente, rehabilitada a victima do miseravel nacionalismo francez, essa horda de infames especuladores, que não vacillou um só instante em perder esse militar brioso e patriota—Alfredo Dreyfus—, pelo facto de não commungar nas suas ideias raccionarias!

Jaurés, o insigne tribuno da Republica franceza, concluiu, ha dias, a grande obra de justiça encetada por esse outro extraordinario genio que se cha-

mon Zolá, o immortal auctor do Germinal.

A França, sempre bella, sempre generosa, acaba, pois, por intermedio d'um dos seus maiores talentos e dilectos filhos—Jaurés—, de dar um exemplo de justiça ao mundo inteiro com a rehabilitação do martyr da Ilha do Diabo.

Dando conta da memoravel sessão em que Jaurés levantou a sua voz em favor do perseguído do clericalismo do seu paiz, telegrapham de Paris aos jornaes:

Jaurés reabriu violentamente a questão Dreyfus. Disse que a supposta carta do imperador da Alemanha, reconhecendo a culpabilidade do amnistiado é um documento falso como Judas, não se sabendo da sua existencia em 1894, e afirmou:

—Conheço essa historia. Foi o coronel Henry que a fabricou em 1897, para impedir a revisão do processo.

Depois lendo uma carta dirigida em 31 de setembro de 1898 pelo general Pelleux ao ministro da guerra, em que lhe pedia a sua passagem á reserva e em que allegava que carecia para a manutenção do seu posto, da confiança dos seus subordinados e que a não possuía, porque os seus chefes o obrigaram a trabalhar em falsificações.

Brisson—e então presidente do conselho de ministros—mal Jaurés terminou a sua apostrophe, levantou-se immediatamente e declarou não saber da existencia de semelhante carta.

Na Camara todos os olhares se dirigiram anciosamente para Cavaignac que, pedindo a palavra, não pôde fazer uso d'ella pelo seu manifesto estado de perturbação.

Brisson então, accusa-o violenta e severamente por o ter enganado. E, diz-lhe:

—General Cavaignac, o snr. sabia que Henry era um falsario e não preveniu o seu chefe, como lhe cumpria; o senhor occultou a carta do general Pelleux; além d'isso o snr. leu á camara um documento, tendo a consciencia de que era falso, e tudo isto fez para occultar provas decisivas. Bem-diga, senhor, a amnistia que o livra de poder ser processado.

Cavaignac pallido, de feições transtornadas, ergue-se, e afirma que reconhece a authenticidade da carta mas que a não recebera opportunamente.

Toda a Camara solta gritos de indignação, insultos, e Cavaignac cahe, como que fulminado, na cadeira, livido como um cadaver, balbuciando:

—Não sou orador, não sou orador!

D'alguns lados da Camara, replicam-lhe:

—Não é precisa a eloquencia, exigimos honestidade.

Brisson, dirigindo-se-lhe, pronunciou um terrivel discurso de ataque, sangrento e cruel, entre os vivos e applausos unanimes de toda a Camara e das galerias. Accusa-o de ter occultado a verdade, e ter combinado com Mercier a continuação da infame farça.

E conclue:

—A 14 de agosto, descobriu o senhor o documento falso e por isso ia presidir ao conselho em Mans; foi esta a explicação que me deu enganando-me. Não era na intenção de presidir ao conselho que o snr. se dirigiu a Mans: era para concertar a continuação da farça começada, com o general Mercier comandante do corpo de exercito que alli estacionava.

«A 31 do mesmo mez Henry suicidava-se; no mesmo dia recebia o snr. a carta de Pelleux, carta que teve a vilania de occultar ao governo de que o senhor então fazia parte.

Houve um dia em que o felicitei por ter apresentado um projecto democratico, seguindo a tradição do seu illustre antepassado Godofredo Cavaignac.

Frequentemente passo junto do monumento que lhe perpetua a memoria e ha dias que perguntava a mim mesmo, olhando a sua figura reproduzida em bronze, se aquella mão que segura o sabre em defeza da patria, não está chamando maldição, não lhe está dizendo, senhor: E's da minha descendencia pelo sangue, não pelas ideias.

Jaurés voltou á tribuna, prometendo continuar o seu discurso contra o clericalismo e o nacionalismo.

## Conselheiro José Luciano

A' sua casa da Anadia chego na ultima quinta-feira o prestigioso chefe do partido progressista.

Acompanha o sua ex.<sup>ma</sup> familia. S. ex.<sup>a</sup> conta demorar-se ali até ao domingo de Paschoela.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 10.

A realidade correspondeu á expectativa: o resultado foi muito além do que era de esperar. A recepção feita ao nosso poderoso alliado teve um cunho de entusiasmo e de alegria que só os que a ella assistiram

podem testemunhar. A leitura dos jornaes dá uma ideia pallida do que foi essa ovação constante, esses vivas calorosos ao nosso grande amigo. Não foram só as classes inteligentes e illustradas; não foram apenas os grandes industriaes, os banqueiros e os negociantes; foi tambem o povo que, comprehendendo o alcance politico da visita, se associou do coração á; manifestações de sympathia, de carinho e de entusiasmo tributadas ao rei de Inglaterra e imperador das Indias.

Desde o dia do cortejo até á sahida da barra, pôde dizer-se, sem exageros, que o povo portuguez correspondeu brilhantemente á amizade da Inglaterra e á tradição cavalleirosa da nossa hospitalidade. A recita de S. Carlos e a tourada no Campo Pequeno foram espectaculos imponentes, grandiosos, como não ha memoria. As ovações succederam-se com o mesmo ardor, com o mesmo delirio, sem cansaço, sem fadiga. O monarcha estava profundamente commovido. No dia da partida houve sessão solemne na Associação Commercial de Lisboa em homenagem a Eduardo VII, que proferiu um discurso em que se accentuaram nitidamente a alliança e a sympathia entre as duas nações. A sahida, até fóra da barra, com um brilhantissimo cortejo de yachts, vapores e embarcações pequenas, constituiu um espectáculo que a penna, por mais scintillante, não pôde descrever, nem o pincel, por mais inspirado, pôde traçar na tela. Um dia de sol esplendido, temperado por uma aragem suave, dava ao nosso Tejo um aspecto soberbo, fascinador, unico. E' de crer que o rei Eduardo encontre em outros paizes e outras capitales, que vae visitar, mais luxo, mais ostentação, recepções mais ricas, decorações mais pomposas; o que não encontrará, porém, é a mesma sinceridade nas manifestações, o mesmo calor nos affectos, o mesmo entusiasmo nos corações, a mesma alegria e espontaneidade nas humenações.

Vamos cumprir um dever de lealdade e de justiça manifestando n'este lugar, o nosso reconhecimento e a nossa admiração pelo grande e poderoso redactor em chefe das *Novidades*.

E' ao snr. Emygdio Navarro que se deve, em grande parte, a imponencia da recepção, porque foi elle que, em brilhantes e successivos artigos, preparou o espirito publico para comprehendere, avaliar e apreciar

as vantagens da alliança ingleza. Sem o seu concurso, sem a sua larga, persistente e convicta propaganda não teriam as festas o mesmo cunho de entusiasmo. Foi um grande serviço prestado ao paiz e que deve de ser galardoado e recompensado pelos poderes publicos.

Fallaremos ainda, na chronica seguinte, da alliança ingleza, como a mais proveitosa para o nosso paiz.

## DR. JOSÉ CARLOS LOPES

Falleceu no Porto o illustre professor jubilado da Escola Medica d'aquella cidade dr. José Carlos Lopes.

Toda a imprensa da grande capital do Norte tece o merecido elogio á memoria do prestioso cidadão.

As homenagens funebres foram a manifestação frisa de elevado conceito e profunda pathia que o emérito professor soubera conquistar, através do tirocinio impeccavel do exco escolar.

Professor erudito, alma de ceptional bondade, a figura inuante do professor Carlos Lopes impozera-se, sempre, ao respeito e veneração dos seus discipulos.

Divinisara-se quasi no sacerdocio do professorado; temperando a modesta competencia no exercicio do espinhoso cargo com a mais benevolente e paternal affecto aos discipulos, deixou, na lidima expressão do termo, um amigo em cada alumno!

Homem de erudição pouco vulgar, deixa de si uma larga serie, embora enedita de produções litterarias.

Perderam as letras e as artes um devotado cultor; e as gerações academicas pranteiam a passagem d'um vulto eminente, que soube ser um grande mestre e o maior dos amigos.

Curvados reverentes sobre o athaude, veneremos, em respeitosa homenagem, a sacrosanta memoria do dr. Carlos Lopes.

—A' familia enlutada, mórmente a seu filho snr. dr. José Carlos Lopes Junior endereçamos a expressão do nosso sentimento.

## Lourenço Marques

Traduzida do jornal inglez «Daily Express» damos publicidade á seguinte noticia, sem commentarios:



(TRADUÇÃO)

«O Express sabe, de elevada auctoridade, que a visita official do Rei, a Portugal, se relaciona, directamente, com um tratado com aquelle paiz, e cujo resultado não deixará de ser conhecido dentro de pouco tempo.

«De ha muito que deixou de ser um segredo, disse o nosso informador, no sabbado, ter o Governo Britannico obtido mais alguma coisa do que «facilidades,» em Lourenço Marques.

Nós temos, de facto, um tratado, com Portugal, que nos dará a preferencia sobre um porto, que será d'um valor inestimavel para as nossas novas colonias Sul-Africanas.

As noticias da venda de Lourenço Marques, por Portugal, tem sido sempre negadas officialmente, a fim de não ferir as susceptibilidades do publico portuguez, que é muito mais contrario á venda, do que aquelles que mandam e governam, pois acredita que ella será um golpe no prestigio nacional.

Espera-se que a visita do Rei, que tem sido sempre popular entre os portuguezes, removerá bastante os preconceitos do publico contra a venda de Lourenço Marques á Gran-Bretanha e que, na occasião em que o negocio se annuncie, definitivamente, pouca ou nenhuma opposição haverá contra a sua realisação.

A nomeação de Mr. Hardinge para acompanhar Sua Magestade, na temporaria situação de ministro plenipotenciario, é sem precedentes e indica a natureza politica da visita.»

(Daily Express, segunda-feira, Março 30, 1903.)

### astres e occorrencias

Em dos dias d'esta semana a-se uma bateira que tido demandado o mar largo serviço de pesca do robalo. O tripulante do barco Antonio Netto salvou-se a nado, recebendo ferimentos de pequena gravidade n'um pé.

Hontem o menor Henrique, natural da Feira, em consequencia da explosão d'um fulminante de dynamite, feriu-se n'uma das mãos ficando com a extremidade de tres dedos horriavelmente mutilados.

Depois de receber os primeiros socorros na Pharmacia Rezende, marchou para o Porto, a fim de ser tratado no Hospital da Misericordia.

### A favor dos pescadores

Não foi baldado o appello á caridade, em beneficio das victimas do desastre maritimo de 1 d'abril.

Entre o auxilio decedido ás viúvas e filhos dos naufragados, saliente-se a dedicada intervenção da Associação Commercial do Porto. A digna direcção d'aquelle importantissimo gremio commercial, informando-se das circumstancias precarias a que ficaram reduzidas as viúvas e filhos do Apolinario e Caetano da Cova, pediram a comparsencia d'essas pobres familias na séde da aggremação para lhes proporcionar protecção effectiva.

Para isso foi enviada ao Presidente da Camara a quantia de 6\$000 reis, com destino ás duas viúvas, sendo 4\$000 reis para a viúva do Caetano da Cova e 2\$000 reis para a viúva de José Apolinario.

Estas importancias, que já foram entregues, servirão para costear as despezas de viagem e occorrer a alguma urgencia d'ocasião. As viúvas e os orphãos deviam ter ido, hontem, ao Porto, a apresentarem-se, conforme a indicação que lhes foi transmittida.

Sobre este facto não podemos colher mais amplas informações.

O rasgo generoso da benemerita Associação Commercial do Porto, é digna dos maiores encomios. Em todos os lances, é digna e illustrada corporação tem primado em prodigalizar as mais obsequiosas atenções á nossa terra. Este acto sobretudo, muito a nobilita pela espontanea e franca cooperação em obra tão caritativa, recomendendo-a á perduravel veneração do povo d'Espinho.

Do cofre de Beneficencia Districtal foram enviados socorros ás familias das victimas e aos feridos em consequencia da catastrophe, por intermedio da administração do concelho. Essa importancia, na totalidade de 20\$000 réis, foi assim distribuida:

Viúva de José Apolinario, 4\$000; Viúva de Caetano da Cova, 10\$000; José da Silva Ventura, 2\$000; Manoel da Cunha Folha, 2\$000; João Pedro d'Oliveira (Maranhão), 2\$000.

Tambem d'Aveiro, do fundo de Socorros a Naufragos, segundo supomos, foram enviadas as seguintes dadas:

A' viúva do Caetano da Cova, 25\$000; A' viúva de José Apolinario, 10\$000; A Manoel da Cunha Folha, 2\$500; A João Maranhão, 2\$500; A José Ventura, 2\$500; a Manoel Gomes Cabelleira, 2\$500.

Cumprimos, em homenagem á justiça, o dever de fazer uma reclamação:

Entre os feridos ou doentes em resultado do desastre occorrido, alguns ha, que não tem sido contemplados, bem que a sua miseranda situação seja digna de attender-se. Chamamos para o facto a solicitude das auctoridades competentes.

Bom fóra que se apurasse definitivamente quaes são aquelles que tem jus a socorros e se fizesse, humanitario e equitativamente, uma distribuição mais generalizada.

Assim fica cumprida a obrigação que nos incumbimos.

### A NOSSA CARTEIRA

Regressaram da capital os snrs. Augusto Gomes, J. F. Duarte, Jeremias Paes d'Almeida, Pinto de Sousa e Moreira Ramos.

— Continua doente o nosso amigo snr. Constantino Paes.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

— Acha-se na sua casa de Oleiros o snr. dr. Sampaio Maia, distincto medico municipal.

— Foi passar uns dias a Pi-

nhel o snr. Alberto Pinto, distincto professor de musica.

— De Lisboa regressou tambem a Espinho o nosso querido amigo e digno vice-presidente da Camara Municipal snr. José Antonio Pires de Resende. A' gare da estação do caminho de ferro foram muitos dos seus amigos saudal-o.

— Está n'este concelho o snr. Alexandre José da Silva, importante capitalista de Braga.

— Visitou-nos o nosso apreciavel amigo snr. dr. Elysió de Castro.

— Com curta demora, esteve tambem n'esta praia o snr. dr. Germano Martins, distincto caudidico portuense.

— A passar as ferias da Páscoa, tem estado entre nós, acompanhado de sua familia, o nosso velho amigo snr. Antonio dos Santos Pousada, digno e illustrado director da escola industrial Passos Manoel.

— De passagem, vimos aqui os nossos amigos e importantes proprietarios snrs. Domingos Fernandes da Silva e Manoel Ribeiro Tavares, d'Argoncilhe.

— Continuam doentes os dous filhinhos e adoeceu de novo a mãe do nosso illustre amigo snr. dr. Pereira da Cruz, digno delegado de saude do districto.

Sentimos e desejamos o prompto restabelecimento dos doentes.

— Está doente a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Paulina Prat, esposa do snr. José Prat, sympathico cavalheiro d'Aveiro.

### O CALÇADO

Narrar as variadas transformações operadas com o feitio do calçado, desde o classico cothurno grego, até ás botas de verniz, seria uma historia muito curiosa; não o tentaremos fazer, mas com o que vamos escrever tentaremos, simplesmente, apontar algumas informações que nos parecem curiosas.

Os romanos tinham muita especie de calçado; uma chamada *aluta*, era feita de pelle de cabra, amaciada e abrandada por uma preparação de pedra-hume, e substituiu as pelles frescas, grosseiramente atadas, por correias, aos pés. A *aluta* tomou a fórma de borzeguim preso por tirinhas, sendo a sua côr negra para os homens, fina, ligeira e branca para as mulheres.

Vê-se em Juvenal que a ornavam, nos tornezellos com rodellas de marfim, ou de metal polido.

Segundo toda a probabilidade esta moda era das Gallias.

Em publico os elegantes romanos usavam o *calceus* que só cobria o pé, assim, pouco mais ou menos, como o nosso sapato; nas festas publicas o uso seguido era o da sandalia, *solea*.

Tinham ainda a chinella, *crepida*. Or e sutor *ultra crepidam* dizia Apelles a um sapateiro que se atreveu a criticar a sua pintura.

O calçado dos senadores, seguro por um gancho d'ouro, ou prata, era negro e chegava ao meio da perna; os soldados usavam grevas, caligae, e os pobres calçados com sollas de pau ou tamancos.

Em França, nos primeiros seculos, o calçado de couro era raro e muito caro; muitas vezes, entre os presentes, que os papas offereciam aos imperadores, figuravam alguns pares de sapatos.

Os monges do convento de S. Martinho de Tours usavam pequenos espelhos encaixilhados no couro dos seus sapatos.

Diz Vilhena Barbosa, fallando dos innumeraveis privilegios do mosteiro de Alcobaca: «Tão completo era o senhorio d'este extenso territorio, e tal a isenção do poder real, que apenas reconheciam a sua dependencia da corva por uma simples cerimonia. Consistia a pratica em darem os abbades aos soberanos, quando estes visitavam o convento de Alcobaca, um par de botas ou sapatos, á escolha de el-rei. Durou esta pratica até ao reinado de D. Afonso III, em que este monarcha, querendo fazer mercê ao convento, a aboliu por carta de 3 de novembro de 1314, que corresponde á era de Christo de 1276.»

«Em um documento de Grigó se lê, diz Santa Roza de Viterbo no seu *Elucidario: Quando aliqui istorum* (dos padroeiros) *volebant nubere fitios, vel filias veniebant ad dictam ecclesiam* (a da visinha freguezia de Silvalde) *et dictus rector dabate illis sex solicas, et panem, et auxilium ad ipsos nobendos.*

E que seriam *solicas*?

Seriam soldos?

Seriam pannos assim chamados, que ao depois se disse-

ram *solicas*?

Seriam tres pares de sapatos, que tambem se chamaram *solleas* e ao depois *solas*?

E' tradição n'esta freguezia que eram chinellas, *soletas*, como ainda hoje se diz.

Em França o feitio do calçado foi muito variado. Assim no tempo de Francisco I.<sup>o</sup> usavam-se na côrte largos sapatos arredondados com atacadores de setim; no tempo de Luiz XIII as botas, quasi até ao joelho, tinham a forma de funil e eram armadas de fitas e rendas e no reinado de Luiz XIV os sapatos tinham o feitio da actualidade.

### VARIEDADES

As estatisticas dizem-nos que a vida media das locomotivas em França é de 29 annos ao passo que em Inglaterra é de 25 e nos Estados-Unidos de 18.

N'este paiz as locomotivas dos comboios de passageiros vivem 19 annos, as dos expressos 18 e as dos comboios de mercadorias 16.

Ora a verdade é que cada uma das machinas percorre uma distancia dupla das machinas inglezas, mais de tres milhões de kilometros. Depois d'isso não admira que ellas descanssem... e morram novas.

Quanto ás machinas francezas, percorrem antes do seu fim mais de 2 milhões de kilometros.

Emfim o *record* é batido pela locomotiva de Paris Mediterraneo que vivem perto de 30 annos, ao que não é extranho o bello, clima do sul.

Seria interessante saber se as nossas machinas ainda vivem mais tempo.

O culto é para a religião o mesmo que o aparato é para o poder; o vulgo calcula o credito d'um cortesão pelo numero de lacaios, assim como a potencia de Deus pela dos seus sacerdotes. (Napoleon).

A Inglaterra é a terra do mundo onde mais se escreve. Os 60:000 correios do Reino Unido da Grã-Bretanha transportaram e distribuiram no anno findo nada menos de 3:600:000:000 de cartas, bilhetes postaes, jornaes, revistas e outras especies de correspondencia.

Cada filho de John Bull, homem, mulher, creança, recebe ou escreve, em media, 90 cartas por anno.

Em Londres são distribuidas cerca de 50:000 por dia, não contando os domingos, porque o correio, assim como as demais repartições, não funcio-

nam n'esse dia. Quanto aos telegrammas subiram a 89:576:961, sem falar nos despachos trocados no interior das ilhas britannicas, entrando no thesouro 17:296:7258.

Os cortesãos são sempre inimigos do merito que os fere e da superioridade que os humilha. (De Ségur).

Certo general pozera-se em marcha para levar a cabo uma expedição importante.

Um official, seu ajudante, perguntou qual era o plano, e quaes os seus designios.

— Guardará segredo se eu lh'o disser?

— Sim, meu general, dou-lhe a minha palavra.

— Então, como quer que eu não tenha o talento de o guardar tambem?

A fortuna faz passar os crimes dos felizes por bagatellas e as bagatellas dos desgraçados por crimes. (Busoy Rabutein).

Ao muito que tem publicado os escriptores do genero sonhador e phantastico, descrevendo como será o fim do mundo ou como se destruirão as grandes cidades, ha que accrescentar a de Londres pela nevoa.

E' assim que o diz uma revista ingleza, pondo a catastrophe lá para 1950.

Como pôde o nevoeiro fazer com que morram os 5 milhões de habitantes da grande metropole? Eis a explicação do articulista:

«Londres consumia no final do seculo XIX enormes quantidades de carvão de pedra para os usos domesticos e industriaes. Milhares de chaminés vomitavam de dia e noite densas nuvens de fumo. Quando durante esta se levantava a neblina, essas camadas de fumo cabiam sobre ella, filtrando-se lentamente e tornando a mais densa, mais negra e mais irrespiravel.

O sol poderia dissipar o nevoeiro, mas impedia-o a columna de fumo que evitava os seus raios ardentes. E quando tal acontecia o remedio era esperar que um pouco da brisa viesse dissipar aquella atmosfera.

Varias vezes tem tido Londres 7 dias seguidos de nevoeiro, e outros tantos tambem decorreram sem que ouvesse a menor brisa. Mas os 2 casos é que ainda até hoje não coincidiram.

E portanto até lá...

Os conselhos que lisongeiam as paixões são quasi sempre os que se escutam. (De Ségur).

Por occasião da cerimonia de discursar ante o Duque de Borgonha, ainda de berço, o



1.º presidente do Parlamento, contentou-se em lhe dizer:  
—Nós vimos aqui, Monseñor, apresentar os nossos respeitos; os nossos filhos oferecer-vos-hão os seus serviços.

A linguagem do coração é universal; para a entender e falar é insufficiente a sensibilidade. (Duclos).

Mister Stein, commerciante em S. Luiz, notava ha dias que se estavam produzindo desigualdades na superficie do pavimento do seu armazem, pavimento feito de cimento muito resistente e recoberto d'uma grossa camada de betume. Pouco a pouco, formaram se duas especies de pequenas abobadas salientes e Stein dispunha-se a chamar um operario para nivelar o chão quando, uma manhã, encontrou o betume partido n'esses dois logares e viu dois bellos tortulhos que emergiam a conquistar o ar livre. Os dois tortulhos cresceram através das quatro pollegadas de cimento e as duas de betume, não tendo existido a menor fenda preliminar no sitio em que se produziu este curioso phenomeno. Só a pressão exercida pelos vegetaes e que, n'este caso, esteve em acção.

E estes mostram-se perfeitamente sãos, o proprio chapéo não se prejudicou nem se deformou no esforço feito contra o obstaculo.

Uma multidão enorme tem ido presenciar o facto acontecido no armazem de mister Stein, pois a maior parte dos individuos não querem crêr nas narrações que se lhes fazem.

No entanto, semelhante phenomeno deve parecer menos surprehendente ou, melhor ainda, menos novo, se nos lembrarmos como certos povos partiam o granito antes da invenção da polvora. Praticava-se um furo onde se metia um pedaço de madeira bem secca e que o enchesse perfeitamente. Em seguida lançava-se-lhe agua e a expansão que a madeira tomava, sob a acção da humidade, partia a pedra. E' assim tambem, mas em sentido inverso, que molhando uma corda esta se contrahe e levanta grandes fardos.

Uma boa educação é a base d'uma vida virtuosa. (Plutarco).

Prepara-se para breve em Liège uma exposição de bonecas.

Entre outros, tomam parte o museu de ethnologia do Trocadero, que deve ter um logar brilhante pela sua variada collecção.

A parte mais attrahente será aquella em que se reunirão os bonecos revestidos dos factos do tempo e do logar onde se fabricaram, os minusculos manequins de modas, os que representam personalidades historicas, os exóticos e os anteriores ao seculo XVI.

A vermelhidão habitual do nariz, que provém da delicadeza dos vasos capillares, desaparece lavando 4 a 5 vezes por dia com a seguinte mistura: borax, 2 grammas; agua de rosas e agua de flôr de laranja, 15 grammas de cada uma.

**CORRESPONDENCIAS**

Paramos, 8 de abril de 1903

Lá vae mais um escandalo. Isto é um nunca acabar.

Aqui d'El-Rei, gritava-se, ha dias, para os lados da Estrada. Todos correram pressurosos e viram um individuo de Grijó correr a bom correr, acossado pelos gritos da esposa que o veio desencovar da casa da Regateira, onde elle passava os melhores momentos da sua existencia.

Ora o mais comico do caso é que o figurão promettera casamento á tal Regateira, e para papeis e outras miudezas foi-lhe apanhando uns 70\$000 réis, além de encher a barriguinha com amudadas petisqueiras, que ia comendo por conta.

Pobre Maria! Pobre Regateira, que tem de chorar eternamente a ausencia do seu Adonis. pois, pelo visto, este melro, não está disposto a voltar a Paramos.

Lamentamos-lhe a sorte e até choraremos com ella, se tanto for preciso para o consolar.

— Já começaram os trabalhos de lavoura por estes sitios. O tempo corre, agora, de feição.

— Diremos brevemente a maneira irrepeitosa como Francisco Alves da Rocha, da Vouga, d'esta freguezia, acolheu a sentença pronunciada na vistoria a que procedeu no leito do regato de Euxanes, a direcção dos serviços hydraulicos d'este districto, e da protecção que este senhor encontra nas repartições publicas.

Mysterios que havemos de desvendar. Creiam-n'os.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

**Commando do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 24.**

Faço saber que no dia 3 do mez de maio proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, terá logar a revista d'inspecção annual em conformidade com o determinado no artigo 60.º do regulamento para a organização das reservas de 2 de novembro de 1899, aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados na freguezia de Espinho do concelho de Espinho que deverão reunir-se na sede do referido concelho no dia e horas marcadas, munidos das

respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva; aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circunstancias, com as penas comminadas nos artigos 118.º, 119.º e 121.º do referido regulamento.

Os reservistas dispensados do serviço activo e do da 1.ª reserva, nos termos do artigo 116.º do regulamento do serviço de recrutamento do exercito e da armada de 6 d'agosto de 1896, não teem revista d'inspecção.

Quartel em Aveiro 1 de Abril de 1903.

O commandante do districto,  
*Adolpho Butler cap. d'inf.*

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, Esposa, sogro e cunhadas, muito reconhecidos agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos por alma do fallecido Manoel Fernandes d'Oliveira, bem como a todas as que assistiram a missa do 7.º dia que se realizou a 4 do corrente na capella do ex.º Sr. dr. Francisco X. C. de Sá Noronha e Moura, em Souto Redondo.

*Margarida Liborio Oliveira  
Bernardo Antonio de Pinho Liborio  
Laurinda Liborio Lobo  
Maria da Gloria dos Santos Liborio  
Antonio de Pinho Liborio  
José Antonio de Pinho Liborio,  
Isidoro Elisuarte Lobo.  
S. João de Ver 8 de Abril de 1903.*

**AQUECIMENTO MODERNO**

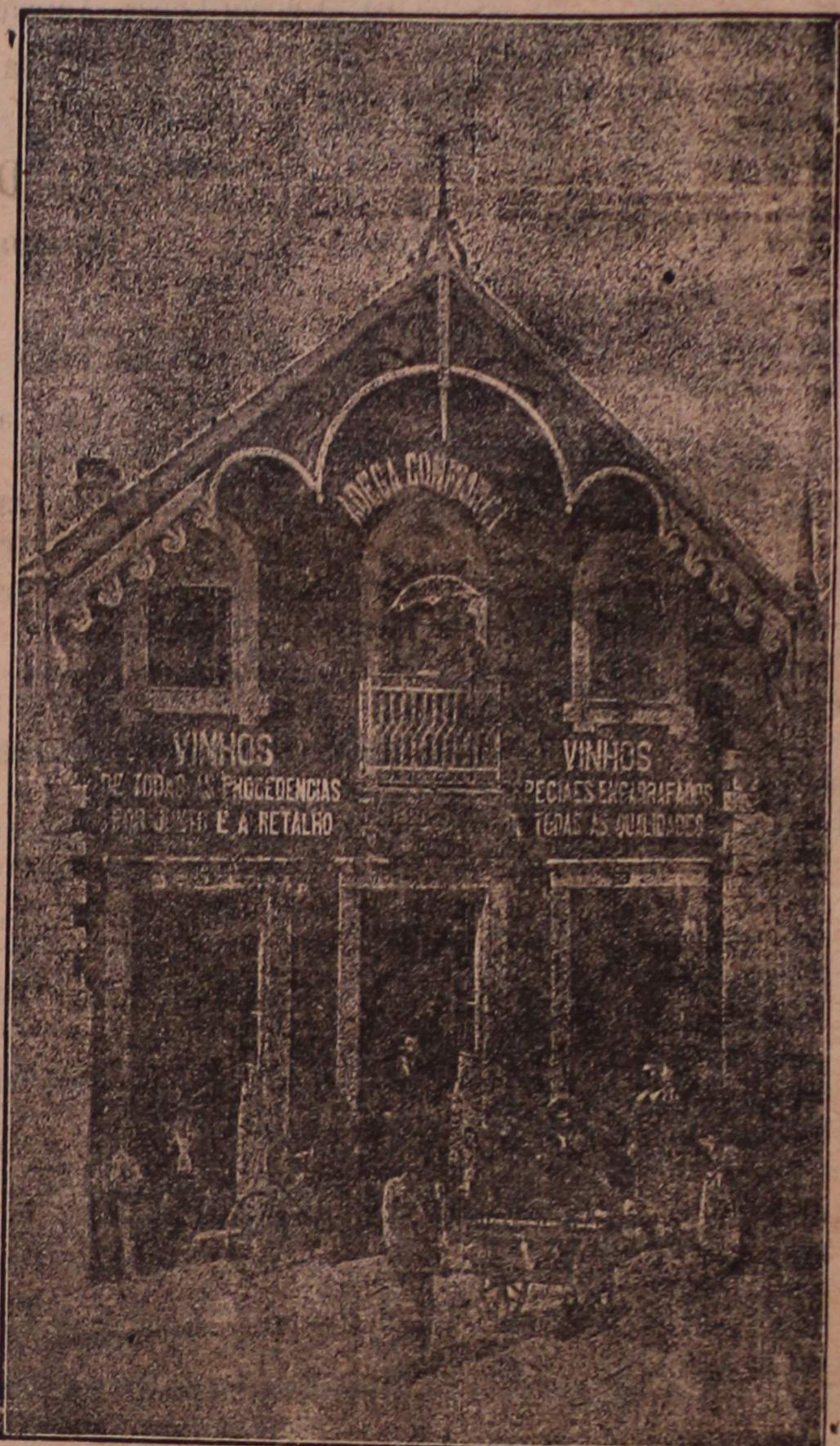
**Pelo vapor**  
(A baixa pressão)

**H. HAMELLE**  
Limpeza-Higiene-Economia-Segurança  
(Sem poeiras nem gazes deletorios e sem perigo de incendio)  
Projectos e orçamentos gratuitos  
(Engenheiros)  
69, Rua Nova do Almada, 69, 1.º LISBOA

**HORARIO DOS COMBOIOS**

D'ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO			
HORAS			Indicações	HORAS			Indicações
ESPINHO	CAMPANHÁ	S. BENTO		S. BENTO	CAMPANHÁ	ESPINHO	
	P.	Ch.	Ch.		P.	P.	Ch.
MANHÃ	4,40	5,36	5,46	4,34	5	5,37	Correio
	5,34	6,28	6,40	5,40	5,50	6,44	Tramway
	6,22	7,5	7,20	7,4	7,15	8,16	Tramway
	7,4	8	8,10	8,30	8,41	9,35	Tramway
	8,12	9,8	9,18	10,6	10,17	11,16	Tramway
	9,50	10,46	10,54	11,39	12	12,48	Tramway
	10,26	11,19	11,35	12,14	12,25	1,19	Tramway
	11,54	12,49	12,59				
	1,40	2,36	2,51				
	2,45	3,46	3,56				
TARDE	4,25	5,22	5,45	3,57	4,10	4,43	Tramway
	6,24	7,45	8	4,10	4,21	5,19	Rapido
	7,30	8,37	8,46	4,34	4,45	5,57	SAB. 1.ª 12.ª CL. Só aos sab.
	8,12	9,21	9,41	5,34	5,45	6,39	Tramway
	9,44	10,45	11	6,29	6,40	7,38	Tramway
	10,38	11,15	11,25	8,19	8,40	9,22	Correio
	11,5	12	12,10	9,29	9,40	10,34	Tramway
				12,30	12,50	1,58	Tramway

**ARMAZEM DE VINHOS**  
**ADEGA CONFIANÇA**



ANTONIO DE PINHO LIBORIO

Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPECIALIDADE

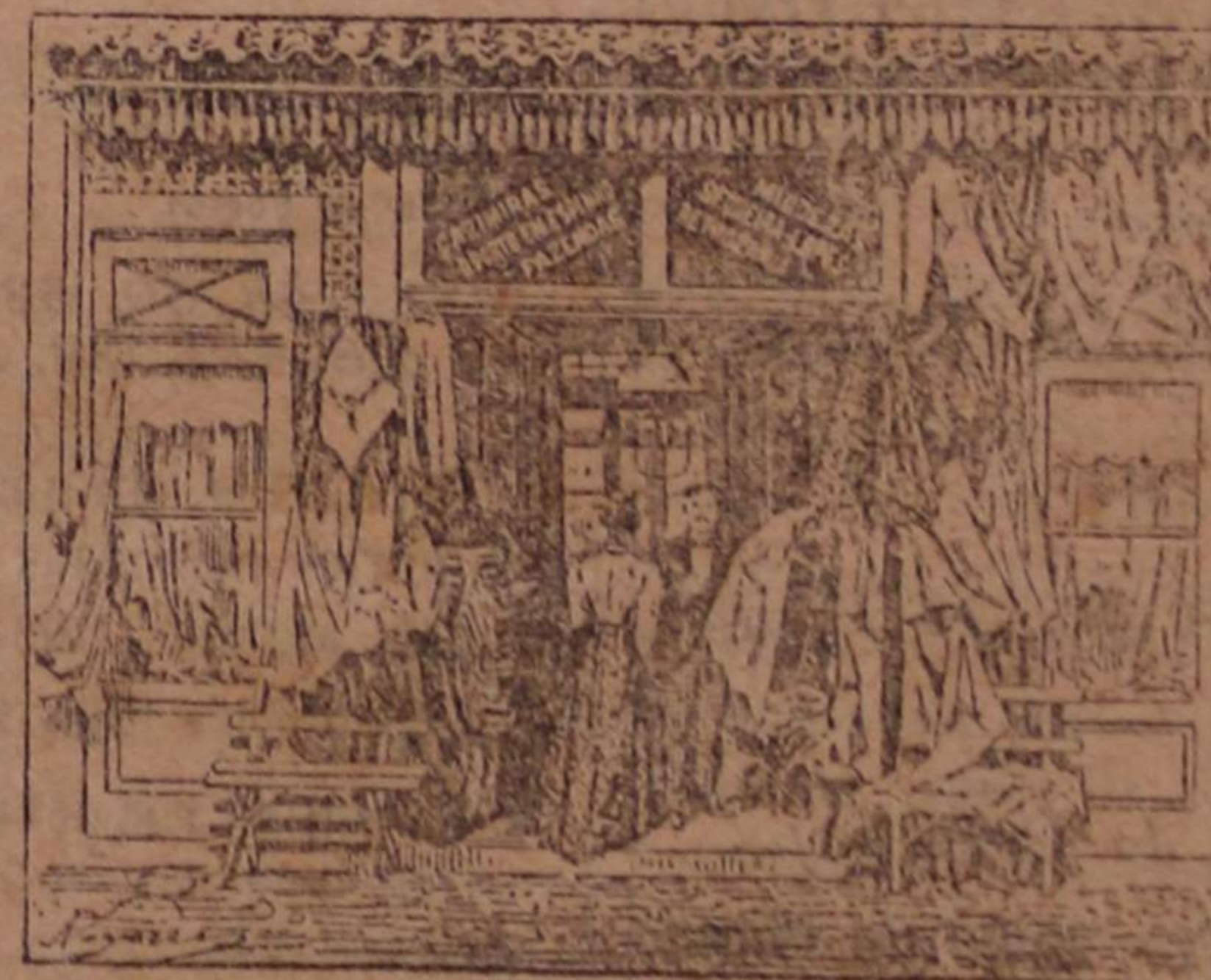
Em vinhos por junto e a retalho

Deposito de Vinhos da Associação Vinica DA BAIRRADA

O delicioso vinho gazozo, secco a 150 réis cada meia g. Dito, sobremeza a 160 réis cada meia garrafa. Palhete gazozo secco, a 140 réis cada meia garrafa. 260 a garrafa inteira.

Estrella da Bairrada, branco, e Especial da Bairrada, tint. Aramon. Bairrada, Clarete, Palhete, e todas as marcas de vinhos d'esta importantissima Associação. Vinho espumante (Champagne) Secco, Supra, Excelsior, Reserva, Quinta do Praso e Extra Dri.

RUA DO CRUZEIRO, 19 (porta larga)



Ao Leão d'Ouro

Ao Leão d'Ouro

Esta casa, assim hoje denominada e antes a bem conhecida como estabelecimento da Loja do Porto com permanencia aqui desde 1877, encontra-se ampliada, com espaço e luz, sendo actualmente o maior e mais bem servido estabelecimento de fazendas de lã, algodão e mindezas, e que vende em competencia com Lisboa e Porto por fazer quasi todas as suas compras directamente ás fabricas e a prompto pagamento. A seriedade e honra que sempre presidem ás suas transacções, dão perfeita garantia a todos os seus estimados freguezes e mais pessoas que a esta casa concorram para fazerem as suas compras.

Devolve-se a todos os compradores a importancia de qualquer artigo que provem ter encontrado mais barato. Dignem-se, pois, visitar esta casa a que darão sempre a preferencia.

Sequeira Lopes



**Photographia Evaristo**

**Avenida Serpa Pinto em frente á Estação**

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

**PREÇOS MODICOS**

Todos os dias e com todo o tempo. Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

**VENDA D'UM PREDIO**

Veude-se uma magnifica casa, n'esta praia, construida ha 4 annos, com excellentes commodos, quintal e agua e situada na rua de Camões com o n.º 4.

Para tratar na rua do Progresso n.º 20—ESPINHO.

**HOTEL E RESTAURANTE**

DO **CAFÉ CHINEZ**

DE **José Fernandes do Lago**

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

**CAFÉ CENTRAL**

Reabriu este estabelecimento, com café, bilhar e todos os artigos concernentes a casa d'esta ordem. **Rua de Bandeira Coelho, 47 a 51 José Barbosa**

**Padaria Progresso**

DE **ENIO TRIGO DE SOUZA**

**Rua do Cruzeiro, 43** (em frente ao mercado)

Esta padaria está habilitada a em servir os seus freguezes, com rinhãs finissimas devidamente alysadas.

Especialidade em pão bijou.

**LIBORIO & COELHO**

Armazem de vinhos

**AGUARDENTES**

**Rua Moreira da Cruz, 101 Villa Nova de Gaya**

**Escritorio ESPINHO**

**CAIXÕES FUNERARIOS**

**E FLORES ARTIFICIAES EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA** **Belmira de Sousa Reis**

Alugam-se fatos para anjubos e communhão—Preços modicos. **74. rua do Cruzeiro, 76—Espinho**

**Bicycleta Peugeot**

A MELHOR MARCA DO MUNDO!

Preferida por os principaes corredores de Portugal, snrs. José Maria Dionisio, Sebastião Heredia, Antonio Lopes, Antonio Real, etc., etc.

Garantida pela sua SOLIDEZ e RESISTENCIA

E' agente da casa Peugeot, a

**FILIAL DA CASA LINO (Porto)**

Enviem-se catalogos, gratis.

**BICYCLETAS D'ALUGUER EM ESPINHO**

A filial da Casa Lino, abrirá brevemente as suas duas casas de aluguer, com machinas novas «Peugeot» nas:

**Rua de Bandeira Coelho** (Baixos do Hotel Bragança) e **Avenida Serpa Pinto** (Em frente á Estação)

Encarregar-se-ha de toda a qualidade de concerto, para o que tem pessoal habilitado.

**IMPrensa CIVILISAÇÃO**

DE **VIUVA LEMOS & DIAS SIMÕES**

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

**211. Rua de Passos Manoel, 219**

**PORTO.**

Executam-se todos os trabalhos typographicos.

**Armazem de sola e cabedaes**

Nacionaes e estrangeiros

**Rua Vaz d'Oliveira, 145**

**Rua Bandeira Neiva, 108**

**ESPINHO**

N'este estabelecimento, já bem conhecido n'esta praia, encontra-se um sortido completo de sola de diversas fabricas, cabedaes nacionaes e estrangeiros, e todos os artigos concernentes á arte de sapateiro.

**PREÇOS CONVIDATIVOS**

**PHARMACIA CENTRAL**

DE

**ALBERTO DELGAÇO**

**PHARMACEUTICO**

**Serviço permanente**

Telephone n.º 4504 (Rede do Porto)

**48, 50, 52, Rua Bandeira Coelho, 48, 50, 52 118, 120, 122, Rua do Norte, 118, 120, 122,—ESPINHO**

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação da Soccorros Mutuos de Espinho

**LIVRARIA AILLAUD**

**Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA**

**IN ILLO TEMPORE**

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Colmbra)

POR

**TRINDADE COELHO**

Um grosse volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 820 réis.



**MERCEARIA ECONOMICA**

DE

**Adriano d'Oliveira Ramos**

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia, de 1.ª qualidade, garantidos e por preços convidativos. Especialidade em vinhos finos engarrafados, vindos directamente do Alto Douro.

**Largo de Nossa Senhora d'Ajuda**

**PRAIA DE ESPINHO**

**ESTABELECIMENTO DE CALÇADO**

DE

**Manoel Pereira Nunes Delgado**



Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

**31, RUA BANDEIRA COELHO, 35**

**5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO**

**Companhia de Seguros "A PORTUENSE,"**

Seguros terrestres e marítimos

**CAPITAL RÉIS 500.000.000**

E' agente d'esta Companhia nos concelhos de Espinho e Villa da Feira o ex.ºº snr. José Francisco Coelho.

A DIRECCÃO:

**Jacinto A. Pereira Furtado José Antonio Silvano d'Araujo José Machado Pinto Saraiva.**

**PHOTOGRAPHIA CENTRAL**

DE

**JOSÉ DE CARVALHO**

**Rua do Passeio Alegre, 29—ESPINHO**

**Com entrada pela rua da Graciosa**

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança nitidez absoluta e modicidade de preços.

**PHARMACIA REZENDE**

TELEPHONE N.º 1502

**LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5**

**PRAIA D'ESPINHO**

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

**GAZETA D'ESPINHO**

**ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)**

Cada anno, em todo o reino . . . . . 800 réis  
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios e communicados—cada linha . . . . . 40 \*  
Repetições . . . . . 20 \*

10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.